

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista, apresenta seis artigos inéditos.

No primeiro artigo, do terceiro e último número de 2017 (v.28), intitulado "Maiores e Menores Estruturas de Financiamento de Empresas Brasileiras e Chilenas de 2008 a 2013", Taciana Rodrigues de Souza e Tarcísio Pedro da Silva analisam, através de uma pesquisa descritiva, documental e quantitativa, 34 empresas brasileiras de capital aberto e 29 chilenas. As variáveis utilizadas foram estrutura dos ativos (EA), outros benefícios fiscais que não o endividamento (OBF), singularidade (SG), tamanho (TM), endividamento de curto prazo (ECP) e endividamento de longo prazo (ELP). Os resultados mostram que quanto a EA, a Telef Brasil foi a maior de 2008 a 2010 e a Chilena Entel de 2011 a 2013. Já a menor EA do período analisado foi a Sonda. A Cosan apresentou a maior SG e quanto ao tamanho a Petrobrás é a maior e a Forus, a menor. Quanto ao ECP verifica-se que as empresas brasileiras apresentam maiores endividamentos comparadas com as chilenas, com exceção de 2011 que a Csav teve o maior ECP. No que se refere ao ELP observa-se que as empresas brasileiras apresentaram maiores endividamento de longo prazo.

O artigo seguinte, Relação do Desempenho Financeiro e dos Riscos Operacionais na Remuneração de Executivos de Empresas Brasileiras com ADRs de Iago França Lopes, Valdirene Gasparetto, Darci Schnorrenberger e Rogério João Lunkes apresenta como resultado que o desempenho financeiro tem a capacidade de influenciar na remuneração dos executivos. Para os autores a maior implicação do estudo está na não significância da variável risco operacional e do seu efeito negativo na remuneração dos executivos. A pesquisa ainda evidencia a necessidade de integração do desempenho financeiro e dos riscos operacionais na estruturação do sistema de remuneração de executivos.

No terceiro artigo: Como Discentes de Ciências Contábeis Reagem à Dilemas Éticos da Profissão?, Cristian Baú Dal Magro, Thiago Bruno de Jesus Silva e Vinicius Costa da Silva Zonatto analisam a visão de estudantes de ciências contábeis, ao assumirem papel de profissionais, diante de cenários de dilemas éticos. Através de uma amostra de 504 discentes de cinco estados brasileiros, obtiveram como resultados que as variáveis preponderantes para a determinação das atitudes éticas dos discentes perante os dilemas éticos apresentados foram gênero, idade, experiência profissional na área contábil, tipologia da instituição, cursar a disciplina, titulação do professor, discussão do código de ética e ter cursado outra graduação.

Rodolfo Maia Rosado Cascudo Rodrigues, Edilson Paulo e Clayton Levy Lima de Melo, no artigo intitulado “Gerenciamento de Resultados por Decisões Operacionais para Sustentar Desempenho nas Empresas Não-Financeiras do Ibovespa” buscam verificar se as empresas não financeiras do Ibovespa que possuem mais incentivos para sustentar o desempenho recente, medido através do índice *Market-to-book* (MTB), gerenciam mais intensamente os resultados por manipulação de vendas, redução de despesas discricionárias e aumento da produção. Os resultados demonstram que para separação entre MTB maior ou menor que um, não é possível afirmar que o nível de gerenciamento de resultados difere significativamente entre os grupos. Quando considerada a análise em função de clusters por K-média do MTB, constatou-se que as empresas com valores de mercado bem acima da média, e, portanto, com os maiores incentivos para gerenciar o resultado, possuem maiores níveis de manipulação de vendas e diminuição de despesas de vendas, gerais e administrativas.

No quinto artigo: Uso de Instrumentos do Sistema de Controle Gerencial em Empresas Incubadas, Vanderlei dos Santos, Ilse Maria Beuren e Alana Conte identificam a intensidade do uso desses instrumentos numa amostra por acessibilidade de 12 empresas incubadas no estado de Santa Catarina, no Brasil. Para análise dos dados utilizaram a técnica de entropia informacional. Os resultados evidenciam que os instrumentos gerenciais mais utilizados são os de planejamento estratégico e financeiro, em detrimento do planejamento de recursos humanos.

Por último, o sexto artigo, de Ademir Clemente, Alcido Manuel Juaniha e Flávio Ribeiro discute os “Efeitos da Crise Financeira de 2008 e da Adoção das IFRS sobre o *Matching Principle*: Um Estudo sobre as Empresas Industriais Listadas na BM&FBovespa (2005 – 2015)”. Os autores investigam os efeitos da Crise Financeira de 2008 e da adoção dos padrões contábeis IFRS sobre o *Matching Principle*, tomando por base a receita bruta das vendas e o custo do produto vendido. Os resultados sugerem que a Crise Financeira de 2008 não apresentou efeito de enfraquecimento do *Matching Principle*, enquanto, a adoção das normas IFRS apresentou efeitos significativos de fortalecimento do mesmo.

Boa leitura!

**Laura Edith Taboada Pinheiro**

**Editora Científica**